



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEPSUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

**IMPLANTAÇÃO DE NOVAS ESTRATÉGIAS: DEMANDA ESPONTÂNEA
PARA FAMÍLIAS RIBEIRINHAS E PROTOCOLO DE PREVENÇÃO AO
CÂNCER DE PELE NO ÂMBITO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ILHA
DE SANTANA NO MUNICÍPIO DE SANTANA-AP.**

EDIELSON QUARESMA BARBOSA

NATAL/RN
2021

IMPLANTAÇÃO DE NOVAS ESTRATÉGIAS: DEMANDA ESPONTÂNEA PARA
FAMÍLIAS RIBEIRINHAS E PROTOCOLO DE PREVENÇÃO AO CÂNCER DE PELE NO
ÂMBITO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ILHA DE SANTANA NO MUNICÍPIO DE
SANTANA-AP.

EDIELSON QUARESMA BARBOSA

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: AILMA DE SOUZA
BARBOSA

NATAL/RN
2021

A Deus pelo dom da minha vida e por me dá sabedoria nos momentos difíceis;
A minha mãe In Memorian que é o porto seguro da minha vida;
A minha esposa por todo apoio e dedicação;
A meu filho que é meu amor incondicional;
Aos meus queridos irmãos e amigos pelo apoio nesta caminhada;
A professora Ailma de Souza Barbosa pela sua disponibilidade e dedicação;
A minha Equipe da Unidade Básica de Saúde Ilha de Santana por todo o apoio na realização das micros intervenções;
A todos da equipe Pepsus, que contribuíram e muito para esse sonho se tornar realidade;
Muito obrigado à todos!



Dedico à minha família;
Minha esposa e meu filho;
E amigos que estiveram ao meu lado, durante esta jornada.



RESUMO

A Atenção Primária à Saúde - APS no Brasil, ao longo do tempo vem se aproximando cada vez mais dos usuários dos serviços públicos de saúde, e um dos meios é através da estratégia Saúde da Família, que são ofertadas pelas Unidades Básicas de Saúde – UBS. O presente trabalho relata duas micros intervenções. Com os temas: acolhimento a demanda espontânea e demanda programada; abordagem do câncer na Atenção Primária à Saúde. Seguindo respectivamente dos seguintes objetivos: implementar o acolhimento a demanda espontânea especificamente às famílias ribeirinhas; conscientizar a população mais exposta ao sol sobre o câncer de pele e dos riscos da não prevenção. Foram executadas no âmbito da Unidade Básica de Saúde Ilha de Santana, localizada no estado do Amapá, município de Santana. As micros intervenções foram realizadas em períodos diferente, todas pela equipe (eSF) 022 da UBS Ilha de Santana. Os resultados obtidos foram bastante satisfatórios, para o acesso desses grupos específicos aos serviços oferecidos dentro da UBS. Essas intervenções contribuíram para o engajamento do trabalho em equipe da UBS Ilha de Santana.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 1	8
3 RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 2	11
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
5 REFERÊNCIAS.....	15
6 APÊNDICES.....	16

1. INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde - APS no Brasil, ao longo do tempo vem se aproximando cada vez mais dos usuários dos serviços públicos de saúde, e um dos meios é através da estratégia Saúde da Família, que são ofertadas pelas Unidades Básicas de Saúde – UBS.

A UBS Ilha de Santana, localizada no município de Santana no estado do Amapá fica situada na área rural do município. Santana é um município que fica a 17km da capital, possui uma população de aproximadamente 112 mil habitantes. A UBS Ilha de Santana situada no distrito Ilha de Santana atende uma população de aproximadamente 4 mil usuários. Por se tratar de uma área rural, atende principalmente famílias ribeirinhas, e o acesso para esse distrito dar-se por meio fluvial. A UBS é do nível I, possui apenas uma equipe de Estratégia Saúde da Família – ESF.

As microintervenções realizadas na UBS, foram pensadas nas necessidades da população. Na primeira microintervenções sobre acolhimento a demanda espontânea e demanda programada, a estratégia foi implantada para famílias ribeirinhas que tinham dificuldades em acesso as consultas, com o objetivo de implementar o acolhimento a demanda espontânea especificamente às famílias ribeirinhas na perspectiva de facilitar o acesso de suas demandas de saúde na APS. A segunda microintervenções sobre abordagem do câncer na Atenção Primária à Saúde, foi criada uma estratégia informativa sobre o câncer de pele com implantação de um protocolo de prevenção ao câncer de pele, com objetivo de conscientizar a população que é mais exposta ao sol e dos riscos da não prevenção.

Neste trabalho, apresenta-se a propostas e realizações das microintervenções realizadas no âmbito da UBS Ilha de Santana, de acordo com os temas anteriormente citados.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 1

MICROINTERVENÇÃO 1 – ACOLHIMENTO A DEMANDA ESPONTÂNEA E DEMANDA PROGRAMADA

No Brasil, a procura por atendimento de Atenção Primária à Saúde (APS) teve um crescimento satisfatório com as implementações das Unidades Básicas de Saúde (UBS) em territórios mais acessíveis a população. No Amapá, a expansão desses atendimentos vem ocorrendo nas áreas periféricas e ribeirinhas. Entretanto, ainda existe uma parte da população que não tem acesso aos serviços de saúde, principalmente as comunidades ribeirinhas mais distantes, causando assim, uma superlotação na agenda médica tanto por demanda programada e/ou por demanda espontânea. A superlotação, hoje, ainda é um grande gargalo no desenvolvimento da APS.

Na UBS – Ilha de Santana, localizada no município de Santana – AP, existe uma procura de atendimento por demanda espontânea de famílias ribeirinhas, de acordo com o Instituto EcoBrasil (2020) “povos ribeirinhos ou ribeirinha são aquelas que residem nas proximidades dos rios e têm a pesca artesanal como principal atividade de sobrevivência”. Pelo fato da UBS ser a unidade de saúde mais próxima, os ribeirinhos daquela região acabam procurando atendimento a esse serviço de saúde.

Essas famílias veem de regiões que não há atendimento de APS. Por morarem em áreas afastadas e que sua locomoção dar-se-á por meio fluvial, levam muitas das vezes horas e até dias para chegar na cidade, esses, veem com o grupo familiar a procura de atendimento. Passam pouco período na cidade pelo fato de não possuírem residência e muitos não possuem nem familiares residindo em Santana – AP, ficando assim hospedado em suas próprias embarcações. Com isso os mesmos não possuem tempo para uma agenda programada.

Como a UBS Ilha de Santana possui uma agenda lotada, muitas das vezes essa demanda espontânea não é acolhida, e dentro desse grupo estão as famílias ribeirinhas. Neste contexto, após discussão com os profissionais da equipe, objetivou-se implementar o acolhimento a demanda espontânea especificamente às famílias ribeirinhas na perspectiva de facilitar o acesso de suas demandas de saúde na APS.

A UBS Ilha de Santana, situada no município de Santana –AP, com a equipe Saúde da Família (eSF) 022. Sendo seu público alvo: famílias ribeirinhas. A reunião com a equipe ocorreu no dia 27 de outubro de 2020, tendo o médico preponente como responsável. No primeiro momento foi realizado uma reunião com a eSF 022, sendo essa dividida em duas etapas para não haver o risco de aglomeração, nessa foi relatado o problema de demanda espontânea das famílias ribeirinha, que ao procurarem a UBS para atendimento médico acabavam em sua maioria não sendo atendidas por causa da superlotação.

O princípio do primeiro contato refere-se ao fato de ser o ponto de entrada mais fácil e próximo do usuário para os serviços de um sistema de saúde, portanto, a acessibilidade

advoga por um local de atendimento próximo e que não prejudique ou atrase o diagnóstico e as intervenções necessárias para se resolver um determinado problema de saúde (ESTECHE, 2020). Com intuito de não prejudicar o diagnóstico dessas famílias, facilitando assim, os seus acessos.

No segundo momento foi proposto que aos surgimentos dessa demanda, realizassem o processo de acolhimento, com escuta qualificada com buscas de resolver às necessidades desse grupo. Implementando o atendimento as famílias ribeirinhas de forma acolhedora, inclusiva e com empatia.

O desenvolvimento desse acolhimento com a primeira família que procurou a UBS foi bastante satisfatório. Esse grupo familiar era composto por: 1 adulto e 4 crianças (mãe e quatro filhos). A dificuldade maior foi inserir essa demanda na agenda do dia, por se tratar de uma família numerosa onde todos os integrantes precisavam de atendimento. Porém, a enfermeira e a técnica de enfermagem da equipe conseguiram agilizar esse processo, fazendo o acolhimento e verificando as necessidades desse grupo familiar. Com esse primeiro contato houve agilidade na consulta médica. Tornando assim o cuidado ampliado, resolutivo e eficaz ao qual ambos saíram satisfeitos.

A segunda família que foi atendida pela UBS era composta por 2 adultos e 2 crianças (Avó, Mãe e dois filhos). Com a observação e aprendizagem das fragilidades do primeiro acolhimento, esse, tornou-se mais ágil, pois a equipe já tinha uma percepção de como agir na tomada de decisão. Observou-se que todos os integrantes das famílias precisavam de assistência médica. Normalmente as crianças em sua maioria estão com suas vacinas atrasadas e sem acompanhamento nutricional. Os adultos com pouco histórico de acompanhamento clínico e até mesmo sem nenhum histórico, e quando procuram o serviço de saúde já se encontram bastante debilitados (doenças crônicas).

Essa estratégia de acolhimento as famílias ribeirinhas por demanda espontânea continuarão sendo efetuadas na UBS, pela equidade de acesso a APS. E pelo fato da UBS está localizada poucos metros das margens do Rio Amazonas torna-se a mais procurada por essa população. Diante da implantação dessa estratégia pode-se compreender que as necessidades de saúde de um grupo específico fazem parte também do princípio da integralidade. O princípio da integralidade exige que a APS reconheça as necessidades de saúde da população e os recursos para abordá-las. Esta deve prestar, diretamente, todos os serviços para as necessidades comuns e atuar como um agente para a prestação de serviços de necessidades que devem ser atendidas em outros pontos de atenção (ESTECHE, 2020).

E que essas famílias ribeirinhas que não possuem acesso a APS na comunidade onde vivem possam usufruir desse direito de forma inclusiva. Que suas necessidades básicas sejam atendidas, não atrasando seus diagnósticos e trazendo promoção e prevenção da saúde. O desafio desse atendimento ainda é grande, pois requer agilidade, tempo e empatia. Pelo fato

de UBS possuir uma demanda programada e/ou espontânea superior da sua capacidade, contando apenas com uma equipe de Saúde da Família. Com determinação e esforços da equipe essa estratégia seguirá sendo alcançada, seguindo os princípios da Atenção Primária à Saúde (APS).

3. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 2

BUSCA ATIVA AOS CASOS DE CÂNCER DE PELE NA UBS ILHA DE SANTANA- AP.

O câncer é uma das doenças que mais cresceram nos últimos anos, e muitos estudos apontam que esse aumento será ainda maior para os próximos anos. No Brasil, o câncer é um termo que abrange mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas que têm em comum o crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos a distância. Dividindo-se rapidamente, estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores, que podem espalhar-se para outras regiões do corpo (INCA, 2020).

Por ser uma doença muito invasiva, ainda é bastante temida e assustadora para quem recebe seu diagnóstico. E uns dos meios para combater esse mau é a prevenção. No Brasil adota-se as campanhas de conscientização, e que os estados por meios de suas secretárias colocam em ação. No Amapá, as campanhas mais populares são o Outubro Rosa (câncer de mama) e Novembro Azul (Câncer de próstata). Essas campanhas acontecem principalmente na Atenção Primária à Saúde (APS).

Com foco maior nesses dois tipos de câncer as campanhas de prevenção acabam não abordando outros tipos. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA) os diferentes tipos de câncer correspondem aos vários tipos de células do corpo. Quando começam em tecidos epiteliais, como pele ou mucosas, são denominados carcinomas. Se o ponto de partida são os tecidos conjuntivos, como osso, músculo ou cartilagem, são chamados sarcomas (INCA, 2020).

Pelo fato do Estado do Amapá está situado no extremo norte do país, onde as incidências solares são bastante elevadas por estar localizado na linha do equador. Poderia ter uma preocupação maior com o câncer de pele através da prevenção, que é o mais frequente no mundo e no Brasil. Ele ocorre quando as células da pele se multiplicam sem controle. Pode ser classificado como: Melanoma: mais raro e pode levar à morte. Não melanoma: mais frequente e menos grave, porém pode causar deformações no corpo. Ambos têm cura se descobertos logo no início (INCA, 2019).

A UBS – Ilha de Santana está localizada no município de Santana-AP, é uma comunidade que trabalha com atividade de agricultura e pesca. Como a população dessa região tem bastante exposição ao sol, e pensando na prevenção do câncer de pele na APS, observou-se a necessidade da implementação de um protocolo de prevenção ao câncer de pele, no momento da realização de uma consulta de rotina.

Em reunião com a equipe da UBS – Ilha de Santana, que ocorreu no dia 01 de dezembro de 2020. Houve a proposta da implantação de um protocolo de prevenção ao câncer de pele, com objetivo de conscientizar a população que é mais exposta ao sol e dos riscos da não prevenção, com base nas orientações do Ministério da Saúde e INCA (2019). Sobre as

orientações de prevenção: 1. Evitar exposição prolongada ao sol entre 10 h e 16 h. 2. Procurar lugares com sombra. 3. Usar proteção adequada, como roupas, bonés ou chapéus de abas largas, óculos escuros com proteção UV, sombrinhas e barracas. 4. Aplicar na pele, antes de se expor ao sol, filtro (protetor) solar com fator de proteção 15, no mínimo. 5. Usar filtro solar próprio para os lábios.

O procedimento para a implementação de um protocolo ocorreu da seguinte forma: o paciente com consulta agendada ao ser atendido pela equipe do acolhimento já fazia seguinte verificação. Primeiro momento foi a averiguação na ficha do paciente a sua ocupação funcional, para saber se seu trabalho faz uso de muita exposição solar. Segundo momento em consulta com médico, foram repassadas as orientações sobre o que é o câncer de pele, suas causas, os tipos de câncer e tratamento. Feito também alguns questionamentos: se o paciente faz uso de algum tipo de prevenção; se possui algum tipo de mancha de pele, se caso possui alguma mancha observar sua forma. Terceiro momento foi feito as orientações sobre uso principalmente de protetor solar, uso adequado de roupas que proteja do sol como camisas mangas longas, calças compridas e chapéu.

O primeiro atendimento ocorreu dia 09 de dezembro de 2020, uma usuária de 49 anos, no acolhimento constatou que ela trabalhava com plantação de verduras. Em sua consulta de rotina, o médico aproveitou para aplicar o protocolo de prevenção ao câncer de pele. Repassando as devidas orientações de prevenção.

O segundo atendimento ocorreu dia 14 de dezembro de 2020, um usuário de 52, ribeirinho que trabalha com pesca. Ao passar pelo acolhimento a equipe de enfermagem observou que ele possuía algumas manchas no braço. Em sua consulta o médico aplicou o protocolo de prevenção ao câncer de pele, examinando as manchas que o mesmo possuía, sendo realizado às recomendações necessárias de prevenção.

Após esses primeiros atendimentos, a equipe refletiu e percebeu que os usuários possuíam pouco conhecimento prévio sobre o câncer de pele. E o momento em que o médico começou a falar sobre o assunto, ficaram um pouco receosos. Até mesmo pelo fato da palavra câncer ser um termo bastante assustador para boa parte da população. Esses dois primeiros usuários receberam todas as orientações de prevenção de formas simples dentro de suas realidades.

O protocolo ainda é uma novidade nas consultas de rotinas, principalmente para as pessoas da comunidade. Todavia, a equipe acredita que essa é uma forma de ampliar o acesso aos serviços de saúde e principalmente as orientações de forma clara e precisa. Como a Atenção Primária à Saúde (APS), é a porta de entrada para busca ativa e vigilância em saúde, abordar principalmente o tema câncer, se faz oportuno.

A UBS – Ilha de Santana, e sua equipe eSF 022 continuará aplicando esse protocolo no cotidiano do trabalho. Essa ação mobilizou a equipe multiprofissional, uma vez

que, houve uma interação nas consultas entre os profissionais e principalmente trocas de saberes. Isso fez com que as informações acerca do tema câncer chegassem até a população que não possuíam um conhecimento prévio sobre e reforçar que a prevenção e o diagnóstico precoce pode ser o caminho para uma qualidade de vida melhor.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das intervenções realizada, pode-se concluir que os resultados obtidos foram bastantes satisfatórios para o trabalho dentro da Unidade Básica de Saúde Ilha de Santana. A criação da demanda espontânea para a comunidade ribeirinha na primeira intervenção teve um resultado significativo no acesso dessas famílias aos atendimentos dentro da UBS.

O protocolo de prevenção ao câncer de pele implantado na segunda intervenção, facilitou a propagação de informações sobre esse tipo de câncer, uma vez que, a população da Ilha de Santana é composta em sua maioria por pescadores e agricultores.

Os desafios de continuidade dessas ações ainda são grandes pois requer uma atenção maior para esses usuários. Como é um modelo de atendimento que foge do habitual precisa de mais atenção de toda a equipe. Outro impasse, é em relação as demandas de atendimentos da UBS pois conta, com apenas uma equipe de saúde da família.

Contudo, a equipe multiprofissional está trabalhando para oferecer o melhor atendimento, em que a Atenção Primária à Saúde seja ofertada de forma efetiva, trazendo promoção e prevenção a saúde dessa comunidade. Essas intervenções contribuíram para o engajamento do trabalho em equipe da UBS Ilha de Santana, reforçando o diálogo, a união e principalmente o comprometimento em oferecer um atendimento de qualidade para a população daquele distrito.

Todavia, os desafios ainda se fazem presente a cada dia, mas a equipe (eSF) 022, continuará seguindo os princípios da Atenção Primária à Saúde (APS).

5. REFERÊNCIAS

CANCÊR DE PELE: VAMOS FALAR SOBRE ISSO?. INCA. SUS, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/salvar_vidas_cancer_pe em : 04 de janeiro de 2021.

CIÊNCIA E SAÚDE: Brasil poderá ter 625 mil novos casos de câncer em 2020, estima Inca. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/02/04/brasil-podera-ter-625-mil-novos-casos-de-cancer-em-2020-estima-inca.ghtml>>. Acesso em: 06 de janeiro de 2021.

COMUNIDADE TRADICIONAIS: RIBEIRINHOS. Instituto Ecobrasil – ecoturismo – ecodesenvolvimento, 2020. Disponível em: <http://www.ecobrasil.eco.br/site_content/30-categoria-conceitos/1195-comunidades-tradicionais-ribeirinhos>. Acesso em: 12 de novembro de 2020.

ESTEACHE, F.F. **Acolhimento à demanda espontânea e à demanda programada.** Unidade 1. Brasília: Pepsus, 2020. p.3 e 4.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER: O que é o câncer?. INCA, 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>>. Acesso em: 04 de janeiro de 2021.

6. APÊNDICES

EQUIPE UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ILHA DE SANTANA - FOTOS DE COMO É O ACESSO A UBS.



FOTO DA ENTRADA DA UBS- ILHA DE SANTANA.



MICROINTERVENÇÃO 1 – ACOLHIMENTO A DEMAMANDA ESPONTÂNEA E DEMANDA PROGRAMADA - FOTOS DA REUNIÃO COM A EQUIPE (eSF 022).



